

A MODALIDADE FACULTATIVA NOS DISCURSOS DO PAPA FRANCISCO EM LÍNGUA ESPANHOLA

*André Silva Oliveira**
andrethtzn@gmail.com
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

*Alexandro Teixeira Gomes***
alexandro.gomes@ufrn.br
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: Este trabalho tem por objetivo fazer uma descrição e análise da modalidade facultativa como recurso discursivo e estratégia argumentativa nos discursos do Papa Francisco em língua espanhola. Para isso, recorreu-se aos estudos relativos ao funcionalismo linguístico e discurso e aos estudos referentes à modalidade facultativa na seara da Linguística. Nesse sentido, foram selecionados os 147 discursos proferidos pelo Romano Pontífice em língua espanhola no ano de 2022 para a composição do cópuz. Após a análise dos discursos, verificou-se que ocorre, preferencialmente, a não-inclusão [-inclusão] do Santo Padre na instauração da modalidade facultativa, optando por modalizar a facultatividade em posição focalizadora e com orientação modal para o Evento. Por fim, concluiu-se a relevância da modalidade facultativa como recurso e estratégia argumentativa, em que esta é engendrada no discurso tendo em vista as intenções e os propósitos comunicativos do falante (Papa Francisco).

Palavras-chaves: Funcionalismo Linguístico; modalidade facultativa; argumentatividade; discurso religioso.

* Doutorando em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará (PPGL/UFC) e bolsista CAPES, atuando em pesquisas na linha de Descrição e Análise Linguística, especificamente em estudos voltados para a descrição e análise da língua espanhola desde uma perspectiva funcionalista. Integrante do Grupo de Estudos em Funcionalismo da Universidade Federal do Ceará (GEF/UFC). Atualmente, é Professor Assistente de Língua Espanhola da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). As últimas pesquisas têm-se focado em estudos sobre a categoria Modalidade na Gramática Discursivo-Funcional (GDF), Modalização Retórico-Argumentativa, Modalização Discursiva e Ensino de Língua Espanhola desde um viés Funcionalista.

** Professor Associado I da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Diretor da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó - FELCS. É membro do Grupo de Pesquisa em Análise Textual dos Discursos - PPGEL - UFRN e fundador e líder do Grupo de Pesquisa Laboratório de Estudos Linguísticos - LABLING - FELCS - UFRN. É membro do corpo docente do Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS. Também é membro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística - ANPOLL, da Rede Internacional de Pesquisa em Argumentação - REDIPAr, da Associação de Linguística e Filologia da América Latina - ALFAL, da Associação Latino-americana de Estudos do Discurso - ALED. Foi vice-diretor do Centro de Ensino Superior do Seridó - CERES/UFRN de 2015 a 2020 e Presidente da Associação de Professores e Estudantes de Língua Espanhola do Rio Grande do Norte APELLE-RN de 2020 a 2022. Tem experiência na área de Linguística e desenvolve pesquisas, sobretudo, em Linguística Aplicada, Linguística de Texto, Linguística da Enunciação, Linguística Forense e Ensino de Espanhol como Língua Estrangeira. As últimas pesquisas têm-se focado em Análise Textual dos Discursos, Responsabilidade Enunciativa, Quadro Mediático, Discurso Jurídico, Ensino de Espanhol como Língua Estrangeira e Espanhol como Discurso Especializado.

1 Introdução

Esta pesquisa tem por objetivo descrever e analisar a modalidade facultativa como recurso discursivo e estratégia argumentativa nos discursos do Papa Francisco proferidos em língua espanhola. Assim, buscamos responder como as modalizações facultativas, engendradas no encadeamento discursivo do Romano Pontífice, podem revelar os posicionamentos e as crenças subjetivas do falante (o Santo Padre) em relação à manifestação das capacidades e as habilidades dos sujeitos reportados no discurso e/ou das circunstâncias físicas que propiciam a potencialização dos eventos que está sob o escopo da modalização.

Com base na perspectiva funcionalista e sua relação com o discurso (entendido como o uso efetivo da língua em contextos reais de produção e uso) e os conhecimentos basilares sobre a modalidade facultativa na seara da Linguística, pretendemos responder aos seguintes questionamentos: (1) qual a posição do falante na incidência da facultatividade instaurada no discurso?; (2) qual função pragmática é a mais recorrente na instauração das modalizações facultativas?; (3) quais os valores modais facultativos são os mais instaurados no discurso do Papa Francisco em língua espanhola?; e (4) qual o tipo de orientação modal é a mais recorrente quando a modalidade deôntica é instaurada? Interessa, portanto, a esta pesquisa, verificar o comportamento discursivo e argumentativo da modalidade facultativa ao tentarmos responder a esses questionamentos.

Imbuídos desse propósito, selecionamos os 147 discursos do Papa Francisco proferidos em língua espanhola durante o ano de 2022. Esses discursos podem ser acessados, especificamente na seção destinada ao Sumo Pontífice no *site* oficial do Vaticano, de forma gratuita e *online*. Consideramos pertinente a análise dos discursos do Papa Francisco devido a força argumentativa desses textos, uma vez que se trata de textos relativos não apenas à fé e à moral católica, mas também aos anseios e às preocupações do Santo Padre em relação aos povos e sua vivência em sociedade, aos problemas econômicos, sociais, políticos e aos conflitos existentes entre as nações, considerando que Sua Santidade também é um Chefe de Estado e não apenas um líder religioso. Assim, pautamos alguns parâmetros de análise que pudessem proporcionar uma qualificação da modalidade facultativa como recurso discursivo e estratégia argumentativa, considerando aspectos de ordem pragmática e

semântica. Para a rotação dos dados e a frequência das categorias de análise, recorreremos ao *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS).

Em termos da organização desse trabalho, apresentamos, na primeira seção, os principais conceitos sobre a perspectiva funcionalista e sua relação com o discurso. Na sequência, abordamos sobre os conceitos basilares sobre a modalidade facultativa e seu comportamento discursivo-argumentativo. Posteriormente, discorreremos sobre a metodologia deste trabalho, bem como a apreciação sobre o discurso religioso e as categorias de análise. Em seguida, passamos para os resultados e as discussões da modalidade facultativa nos discursos do Papa Francisco que compuseram o corpus desta pesquisa. Por fim, expomos acerca das considerações finais e das referências desta pesquisa.

2 Funcionalismo, discurso e modalidade: conceitos teóricos

A perspectiva funcionalista de descrição e análise linguística prevê a integração da Pragmática, da Semântica e da Sintaxe, sendo que aquela rege estas duas. Dessa forma, o funcionalismo linguístico postula que os estudos descritivos e analíticos das unidades linguísticas sejam realizados a partir do uso efetivo e em contextos reais de produção, entendendo que a gramática das línguas é mutável, maleável e sujeita às pressões do uso. Outro aspecto relevante para a teoria funcionalista é o conceito de competência linguística, que está relacionada à capacidade dos usuários de uma língua natural de empregar adequada e corretamente as expressões linguísticas de forma a alcançar seus objetivos comunicativos (visão teleológica da linguagem), não restringindo-se a apenas codificar e decodificar essas expressões. É necessário pontuar também que, para a perspectiva funcionalista, as diferentes funções que as unidades linguísticas exercem no uso interativo da língua(gem) permitem modelar e readequar a forma (estrutura linguística).

Conforme Furtado da Cunha, Costa e Cezário (2003), o funcionalismo linguístico concebe a língua(gem) como um instrumento de interação social, cujo interesse de investigação linguística perpassa a estrutura gramatical. Desse modo, a perspectiva funcionalista busca, conforme os autores, a motivação necessária para os estudos dos fatos da língua nos diferentes contextos discursivos. Ao considerar o contexto de produção, os autores afirmam que a abordagem funcionalista pretende

explicar as regularidades observadas nas gramáticas das línguas a partir do uso interativo e analisando as condições discursivas que se possam verificar nos mais variados contextos de produção. Ainda segundo os autores, para a perspectiva funcionalista, a estrutura gramatical depende do uso que se faz da língua, ou seja, a forma que as unidades linguísticas adquirem no uso vai depender da situação comunicativa. Nesse sentido, as expressões linguísticas são mutáveis e dependentes dos usos da língua, que, por sua vez, irão dar forma ao sistema com o passar do tempo. No intuito de investigar a sintaxe das línguas em termos do que rege a semântica e a pragmática, a perspectiva funcionalista tem centrado seus esforços em descrever e analisar questões relativas à iconicidade, à marcação, à transitividade, aos planos discursivos, à gramaticalização, à informatividade, à discursivização e à modalização (foco deste trabalho).

No tocante ao termo discurso, Furtado da Cunha, Costa e Cezário (2003) esclarecem que a perspectiva funcionalista defende que a discursividade está relacionada às estratégias criativas empregadas pelos participantes da interação (falante e ouvinte) para organizar, de maneira funcional, o seu texto (oral ou escrito) para que este seja interpretado pelo seu(s) ouvinte(s) de forma adequada, coerente e coesa em uma dada situação comunicativa. Assim, os autores especificam que o discurso deve ser tomado, na orientação funcionalista, como o ponto de partida para a gramática e também seu ponto de chegada. Com base nos autores, entendemos que, quando algum fenômeno discursivo, no caso, expressar opiniões e crenças subjetivas sobre o que é enunciado (modalização), passar a ocorrer de forma previsível e estável ao serem empregadas unidades linguísticas específicas para isso (modalizadores) nos mais variados contextos de produção, sai do discurso para entrar na gramática.

Dessa forma, defendemos que a modalidade, como categoria linguística, materializa-se nas línguas naturais como forma de manifestar as opiniões, os conhecimentos, os desejos, as capacidades, as ordens e os mandados subjetivos e objetivos dos participantes da interação (falante e ouvinte) com base em seu próprio material cognitivo ou na percepção de terceiros. De acordo com Neves (2006), a modalidade é essencialmente um conjunto de relações entre o falante, o que ele enuncia e a realidade objetiva da qual ele integra. Nesse sentido, a autora defende que a modalidade pode ser considerada como uma categoria automática do ponto de vista comunicativo-pragmático, haja vista que não se pode conceber que os

participantes de uma interação (falante e ouvinte) deixem de marcar de algum modo o seu enunciado, ou seja, deixem de sinalizar como o conteúdo do seu discurso deve ser lido e interpretado pelos demais. Por isso, com base na autora, concebemos a modalidade e o ato de modalizar (modalização) como algo intrínseco às questões de subjetividade, argumentatividade, discursividade e persuasão, posto que os participantes da interação procuram imprimir, em seus enunciados modalizados, suas crenças, suas opiniões, seus desejos, suas capacidades, suas ordens e seus mandados com base em sua própria concepção pessoal ou a partir do entendimento de terceiros no que tange à realidade linguística e extralinguística.

Segundo Neves (2006), a modalidade disposicional ou habilitativa (facultativa) refere-se à disposição, à habilitação ou à capacitação dos sujeitos ou às circunstâncias físicas necessárias para a realização de algum evento em termos da necessidade ou da possibilidade do estado-de-coisas apresentado, como nos exemplos: *Os reimplantes são contemplados. A Criatura, mesmo renga, **pode** andar* (possibilidade disposicional) / *O premiê britânico, John Major, disse ontem em entrevista à BBC que a princesa Diana **deve** ter um papel “digno” na vida pública* (necessidade disposicional) (Neves, 2006, p. 161).

A modalidade facultativa, como veremos na seção seguinte, pode ser também empregada como forma de imprimir, nos enunciados modalizados, as opiniões e as crenças dos sujeitos a partir das suas intenções e propósitos comunicativos.

3 A modalidade facultativa: aspectos discursivos e argumentativos

Na seara da Linguística, podemos encontramos alguns trabalhos que se debruçaram sobre o caráter discursivo e argumentativo da modalidade facultativa, apresentando-a como um mecanismo de persuasão e convencimento dos ouvintes no que tange às necessidades e às possibilidades dos sujeitos ou das circunstâncias físicas que permitem a realização de um estado-de-coisas. Primeiramente, faremos uma exposição dos principais conceitos teóricos e descritivos desse subtipo modal que está relacionado às disposições, às habilitações e às capacidades. Na sequência, abordaremos sobre estas pesquisas em modalidade facultativa e os seus aspectos discursivos e argumentativos. No que diz respeito à discursividade e à argumentatividade, encontramos nos trabalhos de Lima e Prata (2019), Oliveira e Lopes (2020) e Oliveira (2020, 2021) pesquisas voltadas para a construção discursiva

e argumentativa da modalidade facultativa em diferentes tipos de gêneros discursivos, respectivamente em *cópus oral*, em cartas apostólicas, em artigos de opinião e em editoriais.

Em Lima e Prata (2019), verificamos que as autoras, ao analisarem um *cópus oral*, identificaram que a modalidade facultativa está orientada, majoritariamente, para o Participante, sendo geralmente capacidades e habilidades adquiridas, em que os conteúdos modais são instaurados por meio dos auxiliares modais *poder*, *saber* e *conseguir*. Por sua vez, em Oliveira (2020), que analisou a modalidade facultativa nas Cartas Apostólicas do Papa Francisco, a pesquisa revelou que este subtipo modal também está mais orientado para o Participante, cujos valores modais de capacitação (facultatividade intrínseca) e habilitação (facultatividade adquirida) são os mais instaurados por meio de auxiliares modais flexionados no presente do indicativo.

Por seu lado, em Oliveira e Lopes (2020), que investigaram a modalidade facultativa em artigos de opinião, a pesquisa demonstrou que os conteúdos modais facultativos podem ser mais enfáticos e assertivos quando a modalidade facultativa está orientada para o Participante, podendo ser instaurados os valores modais de capacitação (facultatividade intrínseca) e habilitação (facultatividade adquirida). A pesquisa também revelou que a modalidade facultativa tende a ser instaurada, nos artigos de opinião, por meio de auxiliares modais no presente do indicativo ou do subjuntivo, o que permite medir o grau de certeza ou dúvida acerca da (im)possibilidade de concretização do evento. Os dados analisados revelaram que a qualificação da modal facultativa pode ser interna ou externa e ser marcada por meio de diferentes pessoas gramaticais, ainda que majoritariamente sejam empregadas a primeira pessoa do plural (nós) e a terceira pessoa do singular/plural (ele, elas, eles, elas).

Ao descrever a analisar a modalidade facultativa em editoriais, Oliveira (2021) identificou que, na instauração dos conteúdos modais facultativos, há uma preferência pela não-inclusão do falante na incidência do valor modal instaurado, o que induz ao uso majoritário da modalidade facultativa com orientação modal para o Evento. Nesses casos, os dados revelaram que esse tipo de orientação modal permite que a facultatividade instaurada seja menos enfática e com enunciados modalizados de polaridade positiva, sendo empregados para isso auxiliares modais no presente do indicativo, o que aproxima a modalidade facultativa do aspecto *realis*; ou no presente do subjuntivo, o que aproxima a facultatividade instaurada do aspecto *irrealis*.

Em resumo, constatamos que a modalidade facultativa pode ser empregada como forma de imprimir, nos enunciados modalizados, as opiniões e as crenças subjetivas dos sujeitos e na auxiliar, assim, a construção discursiva e persuasiva. Na seção seguinte, passaremos para a metodologia desta pesquisa, em que discorreremos sobre o *córpus*, as categorias de análise e o discurso religioso.

4 Metodologia: *córpus*, categorias de análise e discurso religioso

No intuito de descrever e analisar a modalidade facultativa, que, segundo Hengeveld (2004), diz respeito às capacidades e às habilidades dos sujeitos e às circunstâncias físicas que propiciam a realização de um evento, optamos pelo discurso religioso, em particular pelos discursos do Papa Francisco. Nesse sentido, pretendemos averiguar com a modalidade facultativa pode ser empregada como recurso discursivo e estratégia argumentativa na construção dos enunciados proferidos pelo Santo Padre. Desse modo, selecionamos os 147 discursos do Papa Francisco proferidos em língua espanhola durante o ano de 2022. Esses discursos podem ser acessados, especificamente na seção destinada ao Sumo Pontífice: <https://www.vatican.va/content/francesco/es/speeches.index.html#speeches>;¹ no *site* oficial do Vaticano, de forma gratuita e *online*.

Na referida página oficial do Vaticano, é possível ter acesso aos discursos por ano, sendo que, para cada ano, os discursos estão divididos por mês e data. Pode-se encontrar também os discursos em diferentes idiomas, podendo ser acessados na língua original em que foram transmitidos ou na versão traduzida (espanhol, português, alemão, inglês, francês, latim, italiano, etc.). Geralmente, os discursos papais são direcionadas tanto aos fiéis católicos (Cardeais, Bispos, Sacerdotes, Associações Religiosas, Colégios Católicos, etc.) quanto aos demais segmentos da sociedade, tais como Chefes de Estado, Equipes de Futebol, Membros de Corpo Diplomático, Autoridades Religiosas Cristãs não católicas ou de outras religiões, etc. Em relação à temática dos discursos, o Santo Padre costuma relatar não apenas sobre questões de fé e moral católica (temáticas religiosas), mas também opta por tratar de assuntos relativos ao bem-estar do homem em sociedade, conflitos

¹ Discursos acessados em: 20 jan. 2023.

existentes entre as nações, assuntos referentes à preservação do meio ambiente, questões econômicas, políticas, sociais, etc. (temática não-religiosa).

Considerando que o Santo Padre costuma tratar de temas tão diversos, ponderamos que o discurso religioso poderia contemplar casos de modalidade facultativa, posto que o Papa Francisco poderia não apenas expressar as capacidades e as habilidades intrínsecas e adquiridas dele como Chefe da Igreja (poder religioso) e Chefe de Estado (poder temporal), quanto da própria Igreja Católica, como entidade atuante no mundo, e dos demais membros e instituições pertencentes à esfera civil, jurídica, militar, etc., no que tangem às disposições e às habilitações para a realização de ações que possam melhorar a vivência do homem em sociedade.

De acordo com Citelli (2002), o discurso religioso é, indubitavelmente, uma das construções enunciativas mais persuasivas, haja vista que o seu enunciador (o líder religioso) não pode ser questionado ou analisado, pois nos deparamos com um discurso de autoridade sabida, porém não questionada. Assim, conforme o autor, o líder religioso constrói o seu discurso com base em verdades que não são suas, mas do outro, no caso, da divindade ou da entidade divina a qual representa. Ainda segundo o autor, o “discurso religioso realiza uma tarefa *sul generis* enquanto mecanismo de comunicação, pois, se os demais discursos autoritários-persuasivos podem vir a revelar a voz do sujeito falante, nele resta apenas a noção de dogma” (Citelli, 2002, p. 68). Em outras palavras, o autor pontua que o líder religioso é quem fala, pois a divindade/entidade não fala, dado que é uma realidade imaterial. Por isso, o líder religioso não é o “dono” do discurso, é apenas um veículo, um porta-voz, um interpretador da palavra da divindade. Desse modo, ponderamos que o líder religioso (o Papa Francisco), ao falar em nome de Jesus Cristo, pode sim manifestar o que é entendido, a partir da ótica do catolicismo, como algo possível (em termos de facultatividade) de se realizar (capacidade) para o fortalecimento da fé e da moral católica, bem como as disposições e as habilitações das demais esferas sociais para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária, fraterna, etc.

Entendendo que o discurso religioso poderia propiciar a instauração de modalidade facultativa, pretendemos, de forma qualitativo-quantitativa, descrever e analisar esse subtipo de modalidade com base nas seguintes categorias de análise: (1) a nível pragmático, a *posição do falante na incidência da facultatividade instaurada* (inclusão ou não-inclusão) e as funções pragmáticas de *tópico* (a modalização como estrutura topicalizadora) e *foco* (a modalização como estrutura focalizadora) para a

análise do dinamismo comunicativo; e (2) a nível semântico, os *valores modais facultativos* instaurados, como capacitação (facultatividade intrínseca – *ser capaz de*) e habilitação (facultatividade adquirida – *saber como*) e a *orientação modal* (Participante ou Evento). No tocante aos procedimentos quantitativos, recorreremos ao *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) para a rodagem dos dados e a obtenção das frequências das categorias de análise.

Tendo sido feita a explanação do cópuz, a especificação do discurso religioso e a explanação das categorias de análise, passaremos, na seção seguinte, a descrição e análise da modalidade facultativa nos discursos do Papa Francisco em língua espanhola.

5 Discussão e análise: a modalidade facultativa nos discursos do Papa Francisco

Nesta seção, apresentaremos acerca dos resultados obtidos nesta pesquisa em relação ao emprego da modalidade facultativa nos discursos do Papa Francisco, utilizando-a como recurso discursivo e estratégia argumentativa. A descrição e análise desse subtipo de modalidade será feita com base nas categorias de análise de ordem pragmática (a posição do falante na incidência do valor modal e as funções pragmáticas de tópico e foco na instauração dos conteúdos modais); e semântica (os valores modais facultativos e a orientação modal); e no que diz respeito à facultatividade instaurada.

Após a análise do cópuz, constatamos 706 casos de modalidade facultativa, com base no que é proposto por Hengeveld (2004), que diz que esse subtipo modal está relacionado às capacidades e às habilidades de sujeitos ou às circunstâncias físicas que possibilitam a ocorrência de um estado-de-coisas. No tocante aos aspectos pragmáticos do engendramento da modalidade facultativa nos discursos do Papa Francisco, verificamos que o Santo Padre opta por não se incluir [-inclusão] na instauração da facultatividade, como podemos ver na Tabela 1:

Tabela 1: A frequência da posição do falante na incidência da facultatividade instaurada

A posição do falante na facultatividade instaurada	Frequência	Porcentagem
Não-inclusão	560	79,3%
Inclusão	146	20,7%
Total	706	100%

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do SPSS

Conforme Oliveira (2021), a posição do falante em relação à facultatividade instaurada pode se tratar de uma objetividade pretendida pelo falante (Papa Francisco) em revelar as capacidades e as habilidades de terceiros ou as circunstâncias físicas que permitam a concretização de eventos. Nesse sentido, podemos inferir, em termos argumentativos e discursivos, que haja um não-comprometimento do falante em relação ao enunciado modalizado, cuja intenção é eximir-se de apresentar qualquer capacidade e/ou habilidade pessoal, protegendo-se de projetar uma imagem centrada em sua pessoa. As ocorrências (1) e (2) exemplificam isso:

- (1) Imitando la compasión y la ternura —proximidad, compasión, ternura, el estilo de Dios— de vuestro Fundador, **sabréis** ponerlos al servicio de las víctimas de las esclavitudes modernas, que como llagas sociales siguen lamentablemente estando presentes a gran escala, en todo el mundo.
[Imitando a compaixão e a ternura – proximidade, compaixão, ternura, estilo de Deus – do vosso Fundador, sabereis colocar-vos ao serviço das vítimas da escravatura moderna, que, como chagas sociais, infelizmente ainda estão presentes em grande escala. , em todo o mundo]
- (2) Esto es siempre decisivo cuando se trata de eliminar una plaga social que está unida también a actitudes culturales, a mentalidades y prejuicios arraigados. Por tanto, vosotros, con vuestra presencia, que **se puede** convertir a veces en testimonio, actuáis también como estímulo en el cuerpo social: un estímulo a reaccionar, a no resignarse, a actuar. Es una acción —decíamos— sobre todo de prevención.
[Isto é sempre decisivo quando se trata de eliminar uma praga social que também está ligada a atitudes culturais, mentalidades e preconceitos profundamente enraizados. Portanto, você, com a sua presença, que às vezes pode se tornar testemunho, atua também como estímulo no corpo social: estímulo para reagir, para não renunciar, para agir. É uma ação – dissemos – sobretudo de prevenção]

Em (1), a modalidade facultativa é instaurada por meio do modal *saber*, em que o Santo Padre manifesta a habilidade (*saber como*) do(s) seu(s) ouvinte(s) em relação ao evento modalizado, no caso, “colocar-se a serviço das vítimas das escravidões modernas”. Ao colocar a modalidade facultativa em posição focalizadora, entendemos que o Sumo Pontífice pretenda reforçar que essa habilidade é apenas possível em razão do conteúdo comunicado expresso em posição topicalizadora, especificamente “imitar a compaixão e a ternura do fundador daquela congregação, no que diz respeito a proximidade, a compaixão, ternura e estilo de Deus”.

Em (2), a modalidade facultativa é instaurada por meio do modal *poder*, em que o Papa Francisco manifesta a capacidade (*ser capaz de*) de concretização de um evento em termos das suas circunstâncias físicas, em questão, a “presença dos fiéis católicos pode se transformar em instrumento de conversão”. Ao colocar a modalidade

facultativa em posição topicalizadora, Sua Santidade parece lembrar a uma capacidade já conhecida pelo(s) ouvinte(s), reforçando, dessa forma, o conteúdo comunicado que é exposto em posição focalizadora, no caso, que “atuar como um estímulo no corpo social, como forma de reagir e não se resignar”.

Por sua vez, os casos de inclusão, em termos discursivos, parecem sinalizar uma aproximação do falante (Papa Francisco) com o(s) seu(s) ouvinte(s), revelando as opiniões subjetivas dele em relação às capacidades e às habilidades na realização dos eventos que estão sob o escopo da modalização. A ocorrência (3) ilustra isso:

- (3) Vosotros tenéis un tesoro que custodiar y hacer progresar. «La vida es un derecho, no la muerte, que debe ser acogida, no suministrada. Y este principio ético concierne a todos, no solo a los cristianos o a los creyentes» (ibid.) Juntos **podemos** frenar esta cultura que quiere afirmar un modelo de hombre “económico”, que vale en la medida en la que produce y consume.
[Você tem um tesouro para guardar e progredir. «A vida é um direito, não a morte, que deve ser acolhida, não fornecida. E este princípio ético diz respeito a todos, não apenas aos cristãos ou crentes” (ibid.). Juntos podemos deter esta cultura que quer afirmar um modelo “econômico” de homem, que é valioso na medida em que produz e consome]

Em (3), a modalidade facultativa é instaurada por meio do modal *poder*, em que o Papa Francisco expressa uma capacidade (*ser capaz de*) coletiva, o que inclui a sua pessoa (o que pode ser averiguado no emprego da primeira pessoa do plural – *nosotros*), em relação à qualificação modal do evento, em questão, o poder “de freiar essa cultura que deseja afirmar um modelo de homem econômico”. Acreditamos que os casos de inclusão seja uma tentativa do Sumo Pontífice em diluir a singularidade da sua pessoa em meio ao coletivo, o que, por sua vez, teria uma maior força discursiva (+FD), que apenas centrar o conteúdo da modalização exclusivamente na singularidade da sua pessoa.

Em relação às funções pragmáticas de Tópico e Foco, que dizem respeito à progressão discursiva, pondo em relevo as informações já conhecidas (Tópico) em posição inicial, enquanto as informações novas (Foco) são postas em posição final; averiguamos que o Papa Francisco opta por instaurar as modalizações facultativas em posição focalizadora, como podemos atestar na Tabela 2:

Tabela 2: A frequência das funções pragmáticas de tópico e foco na instauração da modalidade facultativa

As funções pragmáticas de tópico e foco	Frequência	Porcentagem
Foco (estrutura focalizadora)	591	83,7%
Tópico (estrutura topicalizadora)	115	16,3%

Total	706	100%
-------	-----	------

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do SPSS

Em termos de progressão discursiva, ponderamos que, ao engendrar as modalizações facultativas em posição focalizadora, o Santo Padre pretenda reforçar as capacidades e as habilidades ainda não sabidas e conhecidas dos fiéis, o que pode asseverar o conteúdo do enunciado modalizado, podendo criar certo alento, consolo e sinal de esperança para o(s) seu(s) ouvinte(s). As ocorrências (4) e (5) sinalizam a modalidade facultativa em posição focalizadora:

- (4) Vuestra experiencia de buscar respuestas a problemas de salud en la naturaleza me ha hecho pensar en la Amazonia. ¡No a la brujería de la Amazonia, sino a la Amazonia! Sé que vosotros **podéis** entender bien esta asociación de ideas. Los pueblos indígenas — tanto en la Amazonía como en otras partes del mundo— son depositarios de ricos patrimonios de terapias naturales; pero estos también, lamentablemente, corren el riesgo de perderse si las culturas originales se extinguen.

[Sua experiência de busca de respostas para problemas de saúde na natureza me fez pensar na Amazônia. Não para a bruxaria da Amazônia, mas para a Amazônia! Eu sei que você consegue entender bem essa associação de ideias. Os povos indígenas – tanto na Amazônia como em outras partes do mundo – são repositórios de ricas heranças de terapias naturais; mas estes também, infelizmente, correm o risco de se perderem se as culturas originais se extinguirem]

- (5) Las personas ciegas y con baja visión, bien formadas en los principios éticos y en la conciencia cívica, están en primera línea para construir comunidades inclusivas, donde cada uno **puede** participar sin avergonzarse de los propios límites y de las propias fragilidades, cooperando con los otros para completarse y sostenerse unos a otros.

[Pessoas cegas e com baixa visão, bem formadas em princípios éticos e consciência cívica, estão na linha de frente para construir comunidades inclusivas, onde todos possam participar sem se envergonharem de seus próprios limites e fragilidades, cooperando com os outros para completar e sustentar cada um outro]

Em (4) e (5), as modalizações facultativas são instauradas por meio do modal *poder*, em que a posição focalizadora da modalidade revela uma opinião e crença subjetiva do Papa Francisco em relação à capacidade dos fiéis católicos de “entenderem perfeitamente a associação de ideias em respeitar os povos indígenas da Amazonia e não a exploração desses povos”, em (4); e no que diz respeito à capacidade das pessoas com alguma deficiência em “participar ativamente da comunidade dentro de suas possibilidades e com as suas próprias fragilidades”, em (5).

No que diz respeito à posição topicalizadora, as modalizações facultativas parecem sinalizar a existência de uma capacidade ou habilidade já sabida, reforçando, desse modo, o conteúdo comunicado expresso em posição focalizadora. A ocorrência (6) especifica isso:

- (6) El proceso educativo es lento y complicado, a veces **puede** llevar al desánimo, pero nunca se puede abandonar; es una expresión eminente del diálogo, porque no hay verdadera educación que no sea dialógica en su estructura.
[O processo educativo é lento e complicado, às vezes pode levar ao desânimo, mas nunca pode ser abandonado; É uma expressão eminente do diálogo, porque não existe educação verdadeira que não seja dialógica na sua estrutura]

Em (6), o Santo Padre instaura a modalidade facultativa em posição topicalizadora, empregando o modal *poder*, para expressar uma capacidade já conhecida, isto é, que “a lentidão e as complicações do sistema educativo levem ao desânimo”. Nesse sentido, a modalidade facultativa, posta em posição topicalizadora, reforça o conteúdo comunicado que vem em posição focalizadora, especificamente a modalização deôntica, no caso, a proibição de “abandonar o sistema educativo, mas fazê-lo evoluir por meio do diálogo”.

No tocante à frequência dos valores modais, constatamos que a capacitação (*ser capaz de*) é o mais instaurado pelo Santo Padre, como podemos constatar na Tabela 3:

Tabela 3: A frequência dos valores modais facultativos

Os valores modais facultativos	Frequência	Porcentagem
Capacitação (<i>ser capaz de</i>)	491	69,5%
Incapacitação (<i>não ser capaz de</i>)	110	15,6%
Habilitação (<i>saber como</i>)	98	13,9%
Inabilitação (<i>não saber como</i>)	07	1%
Total	706	100%

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do SPSS

Conforme Autores (2020), o valor modal de capacitação, no que tange à discursividade e à construção argumentativa, é instaurado quando se pretende manifestar as faculdades inatas, sejam estas relativas a um indivíduo em particular e/ou as condições circunstanciais de um evento. Nesse sentido, entendemos que seria mais propício e produtivo, no que se refere à construção argumentativa do Santo Padre, voltar-se para as modalizações facultativas referentes ao que se é capaz de realizar, haja vista que o propósito comunicativo seja o de trazer alento e esperança ao(s) seu(s) ouvinte(s) ao expressar as capacidades do clero católico e das comunidades religiosas. As ocorrências (7) e (8) exemplificam isso:

- (7) La figura sacerdotal en medio del pueblo, de buenos sacerdotes, es importante porque em Sicilia los sacerdotes siguen siendo vistos como guías espirituales y morales, personas que también **pueden** contribuir a mejorar la vida civil y social de la isla, a apoyar a la familia y a ser una referencia para los jóvenes en crecimiento.
[A figura sacerdotal entre o povo, de bons sacerdotes, é importante porque na Sicília os sacerdotes continuam a ser vistos como guias espirituais e morais, pessoas que também podem contribuir para melhorar a vida civil e social da ilha, para sustentar a família e ser uma referência para jovens em crescimento]
- (8) En particular, una comunidad de vida consagrada **puede** ser signo del Reino de Dios testimoniando un estilo de fraternidad participativa entre personas reales, concretas, que, con sus límites, eligen cada día, confiando en la gracia de Cristo, de vivir juntos.
[Em particular, uma comunidade de vida consagrada pode ser sinal do Reino de Deus, testemunhando um estilo de fraternidade participativa entre pessoas reais, concretas, que, com os seus limites, escolhem cada dia, confiando na graça de Cristo, viver juntos]

Em (7) e (8), a modalidade facultativa é instaurada por meio do verbo modal *poder*, em que o Santo Padre reporta as capacidades inerentes aos sacerdotes que atuam na Sicília, cuja capacidade é a de “melhorar a vida civil e social da ilha, apoiando as famílias e sendo uma referência para os jovens”, em (7); e a capacidade das comunidades religiosas de vida consagrada de “serem um sinal do Reino de Deus testemunhado, um estilo de fraternidade participativa entre as pessoas reais e concretas”, em (8).

Por fim, no que se refere à frequência da orientação modal, verificamos que a modalidade facultativa orientada para o Evento é a mais instaurada, como podemos atestar na Tabela 4:

Tabela 4: A frequência da orientação modal da modalidade facultativa

Orientação modal	Frequência	Porcentagem
Evento	426	60,3%
Participante	280	39,7%
Total	706	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do SPSS

Com base em Oliveira e Lopes (2020) e Oliveira (2021), ponderamos que a modalidade facultativa orientada para o Evento seja, em termos argumentativos e discursivos, a mais recorrente nos discursos do Papa Francisco considerando a necessidade de o Santo Padre reportar o estatuto objetivo de ocorrência de eventos e/ou as circunstâncias físicas que poderiam provocar a ocorrência dos eventos qualificados pela modalização no mundo. Nesse sentido, a orientação modal para o Evento seria menos enfática [-categórica] quanto a realização do evento, já que este dependeria de condições externas para que pudesse, de fato, concretizar-se. As

ocorrências (9) e (10) ilustram casos de modalidade facultativa orientada para o Evento:

- (9) Este método no hará otra cosa que favorecer la profundización de las reflexiones teológicas sobre el matrimonio y la familia. **Se podrá** mostrar la unión recíproca entre la reflexión eclesiológica y sacramental y los ritos litúrgicos, entre estas y las prácticas pastorales, entre las grandes cuestiones antropológicas y los interrogantes morales vinculados a la alianza conyugal, a la generación y la red compleja de las relaciones familiares.

[Este método nada mais fará do que favorecer o aprofundamento das reflexões teológicas sobre o matrimônio e a família. Será possível mostrar a união recíproca entre a reflexão eclesiológica e sacramental e os ritos litúrgicos, entre estes e as práticas pastorais, entre as grandes questões antropológicas e as questões morais ligadas à aliança conjugal, à geração e à complexa rede de relações familiares]

- (10) Por cierto, una sana maduración humana coherente con la consolidación de la propia vocación y misión, que incluye la normal superación de dificultades y períodos de crisis, **permite** al sacerdote formador renovar constantemente la base sobre la que se sustenta su configuración con Cristo, Siervo y Buen Pastor, y, además, le confieren la herramienta más eficaz para el ejercicio de su servicio en el Seminario, tanto con los candidatos en relación a su proceso de discernimiento, como respecto de los demás formadores del equipo formativo y los otros agentes de la formación.

[Aliás, um saudável amadurecimento humano, coerente com a consolidação da própria vocação e missão, que inclui a normal superação das dificuldades e dos períodos de crise, permite ao sacerdote formador renovar constantemente as bases sobre as quais se baseia a sua configuração com Cristo. baseados., Servo e Bom Pastor, e, além disso, dão-lhe a ferramenta mais eficaz para o exercício do seu serviço no Seminário, tanto com os candidatos em relação ao seu processo de discernimento, como no que diz respeito aos outros formadores da equipe de formação e os demais agentes de treinamento]

Em (9) e (10), constatamos casos de modalidade facultativa orientada para o Evento, em que o Santo Padre reporta as circunstâncias físicas que possibilitam a realização de um dado estado-de-coisas. Em (9), o Sumo Pontífice expressa a possibilidade facultativa de “mostrar a união recíproca entre a reflexão eclesiológica e a sacramental com os ritos litúrgicos e as práticas pastorais no que diz respeito ao matrimônio e a família”. A modalização facultativa é asseverada pela posição topicalizada do conteúdo comunicado que lhe antecede, no caso, “favorecer o aprofundamento das reflexões teológicas sobre o matrimônio e a família”.

Em (10), podemos também constatar a modalização facultativa em posição focalizadora, sendo asseverada pelo conteúdo comunicado que lhe antecede, em questão, “um amadurecimento humano saudável coerente com a consolidação da própria vocação e missão, que inclui a superação das dificuldades e períodos de crises”. Assim, a modalização facultativa tem seu valor de capacidade intensificado, na medida isso (contido no conteúdo comunicado) possibilita a concretização do evento qualificado na modalização facultativa em posição focalizadora e instaurada por meio da construção perifrástica *permitir+infinitivo*, especificamente a capacidade

adquirida pelo sacerdote formador de “renovar constantemente a base sobre a qual se sustenta em Cristo, seu Senhor e Bom Pastor”.

Considerando a descrição e análise da modalidade facultativa nos discursos do Papa Francisco, é possível identificarmos que alguns parâmetros de ordem pragmática, semântica e morfossintática favoreçam a articulação e o engendramento das capacidades e das habilidades dos sujeitos e/ou das circunstâncias físicas que possibilitam a ocorrência dos eventos sob o escopo da qualificação modal como recurso discursivo e estratégia argumentativa. Assim, é possível identificarmos e mapearmos, por meio das modalizações facultativas, as intenções e os propósitos comunicativos do falante durante a construção de seu discurso.

6 Considerações finais

Este artigo teve por objetivo fazer uma descrição e análise da modalidade facultativa nos discursos do Papa Francisco que foram proferidos em língua espanhola, no intuito de averiguarmos as modalizações relativas às capacidades e às habilidades como recurso discursivo e estratégia argumentativa. O aporte teórico necessário foi embasado na perspectiva funcionalista e suas relações com o discurso, este sendo entendido como o uso efetivo da língua(gem) em contextos reais de produção e uso; e os conceitos teóricos basilares sobre a modalidade facultativa, que está relacionada à manifestação das capacidades e habilidades dos sujeitos e/ou das circunstâncias físicas que propiciam a realização potencial de um evento.

A partir da análise dos 147 discursos do Papa Francisco proferidos em língua espanhola durante o ano de 2022 que compuseram o cópulus desta pesquisa, constatamos que, na instauração da modalidade facultativa, o Santo Padre opta, majoritariamente, por não se incluir na incidência do valor modal, pretendendo, assim, buscar certa objetividade em expressar a facultatividade de outros sujeitos (terceiro-reportado) ou reportar as circunstâncias físicas que propiciam a realização de um estado-de-coisas que está sob o escopo da modalização. Entendemos que a pretensão de buscar certa objetividade tenha relação com o não-comprometimento do Romano Pontífice com a modalização instaurada, eximindo-se, desse modo, de expressar qualquer capacidade ou habilidade particular, o que protegeria o Sumo Pontífice de projetar uma imagem centrada na singularidade da sua pessoa.

No que concerne às funções pragmáticas de Tópico e Foco, verificamos que as modalizações facultativas são, em sua maioria, engendradas, nos discursos do Papa Francisco, em posição focalizadora. Em termos da progressão discursiva, pensamos que Sua Santidade pretenda reforçar as capacidades e as habilidades ainda não sabidas e conhecidas dos fiéis, o que pode asseverar o conteúdo do enunciado modalizado, podendo criar certo alento, consolo e sinal de esperança para o(s) seu(s) ouvinte(s). Em relação aos valores modais facultativos, atestamos que a capacitação (*ser capaz de*) é o mais instaurado, tendo em vista que o Papa Francisco deseje trazer alento, esperança e consolo ao(s) seu(s) ouvinte(s), voltando-se, portanto, a instaurar as modalizações facultativas referentes ao que se é capaz de realizar.

No que se refere à orientação modal, examinamos que, majoritariamente, a modalidade facultativa está orientada para o Evento. Assim, averiguamos que haja, em relação aos efeitos de sentido pretendidos, uma necessidade do Vigário de Cristo de reportar o estatuto objetivo de ocorrência de eventos e/ou as circunstâncias físicas que poderiam provocar a ocorrência dos eventos qualificados pela modalização no mundo. Desse modo, a orientação modal para o Evento seria menos enfática [-categórica] quanto a concretização do evento, já que este dependeria de condições externas para que pudesse, de fato, realizar-se.

Considerando o que foi exposto, constatamos a relevância da modalidade facultativa como recurso discursivo e estratégia argumentativa, em que esta é engendrada no discurso tendo em vista os propósitos comunicativos e as intenções discursivas do falante (para esta pesquisa, o Papa Francisco). Nesse sentido, ponderamos a necessidade de realização de outros trabalhos que possam descrever e analisar a modalidade facultativa com base em outros parâmetros de análise não contemplados nesta pesquisa, como os tipos de alvo facultativo (sobre quem o que recai o escopo da modalização facultativa), os tipos de fonte facultativa (quem instaura a modalização facultativa), bem como a subjetivação da modalidade facultativa quando esta está sob o escopo de uma modalidade subjetiva (como as modalidades epistêmica, volitiva e apreciativa). Dessa forma, seria interessante descrever e analisar o comportamento discursivo e argumentativo da modalidade facultativa em outros tipos de gêneros textuais, como a notícia, a carta ao diretor, a coluna, a crônica, a entrevista jornalística, o debate político, etc.

THE FACULTATIVE MODALITY IN POPE FRANCIS' SPEECHES IN SPANISH LANGUAGE

Abstract: This work aims to describe and analyze the facultative modality as a discursive resource and argumentative strategy in Pope Francis' speeches in Spanish. To this end, we resorted to studies relating to linguistic functionalism and discourse and studies relating to the facultative modality in the field of Linguistics. In this sense, the 147 speeches given by the Roman Pontiff in Spanish in 2022 were selected to compose the corpus. After analyzing the speeches, it was found that, preferentially, the non-inclusion [-inclusion] of the Holy Father occurs in the establishment of the facultative modality, opting to modalize the facultative modality in a focusing position and with a modal orientation towards the Event. Finally, the relevance of the facultative modality as a resource and argumentative strategy was concluded, in which it is engendered in the speech considering the intentions and communicative purposes of the speaker (Pope Francis).

Keywords: Linguistic Functionalism; facultative modality; argumentativeness; religious discourse.

Referências

CITELLI, Adilson. *Linguagem e Persuasão*. São Paulo: Editora Ática, 2002.

FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica; COSTA, Marcos Antônio; CEZÁRIO, Maria Maura. Pressupostos teóricos fundamentais. In: FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica; OLIVEIRA, Mariângela Rios de; MARTELOTTA, Mário Eduardo. (Orgs.). *Lingüística Funcional: Teoria e Prática*. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2003. p. 29-56.

HENGEVELD, K. Illocution, mood, and modality. In: BOOIJ, G.; LEHMANN, C.; MUGDAN, J. (Orgs.) *Morphology: a handbook on inflection and word formation*. Berlin: Mouton de Gruyter, v. 2, 2004, p. 1190-1201.

LIMA, Liliane Viana; PRATA, Nadja Paulino Pessoa. A modalidade facultativa no português do Cariri: uma abordagem discursivo-funcional. *Revista de Letras*, Fortaleza, v. 2, n. 38, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/49479/1/2019_art_lvlima.pdf. Acesso em: 18 dez. 2022.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Texto e Gramática*. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

OLIVEIRA, André Silva. As modalidades facultativa e volitiva nas Cartas Apostólicas do Papa Francisco. *Revista Ininga*, v. 7, n. 2, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/ininga/article/view/10122/7303>. Acesso em: 18 dez. 2022.

OLIVEIRA, André Silva. Editoriais sobre a pandemia do coronavírus: a modalidade facultativa. *Revista Calidoscópico*, v. 19, n. 1, 2021, p. 63-76. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/21701/60748640>. Acesso em: 18 dez. 2022.

OLIVEIRA, André Silva; LOPES, Maria de Fátima de Sousa. A modalidade facultativa em artigos de opinião: construção discursiva e argumentativa. *Revista X*, v. 15, n. 7, 2020, p. 208-231. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/74966/42715>. Acesso em: 18 dez. 2022.

PALMER, F. R. *Mood and Modality*. Cambridge University Express, 2001.

Recebido em 08/11/2023

Aceito em 02/05/2024

Publicado em 24/11/2024